

		
CENTRO UNIVERSITÁRIO: <b>CTCH</b> DEPARTAMENTO: <b>FILOSOFIA</b>		
<b>FIL 2884 – 1CA</b>	<b>Tópicos de Filosofia da Cultura</b>	
	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
	PRÉ-REQUISITO(S): sem pré-requisito	
	<b>Prof. Luiz Camillo Osorio e Prof. Carlos Estellita-Lins</b>  <b>Quintas das 16h às 19h</b>	

**OBJETIVOS**

O curso busca discutir as noções de apropriação e montagem na estética tendo em vista a necessidade de sincronização e confronto de temporalidades inerentes ao gesto curatorial da arte globalizada. Os autores a serem discutidos: André Malraux, David Joselit, James Clifford entre outros.

**EMENTA****PROGRAMA**

Releituras do museu imaginário de Malraux

Discutirei o desenvolvimento da ideia de “museu imaginário” em uma época marcada pela globalização da arte e pelo esforço de resistir à homogeneização das referências culturais. Criado por André Malraux em meados do século XX o Museu Imaginário propõe-se a reconfigurar o modo pelo qual as imagens interagem e se ressignificam no tempo e no espaço. Esta leitura não é pacífica. Minha aposta é de que a poética relacional que alimenta as associações imagético-formais do museu imaginário é mais relevante para se pensar o gesto curatorial do que para a criação de uma nova metodologia para a história da arte.

O que gostaria de discutir e analisar com mais cuidado é a sua compreensão não só de que a arte moderna estava desde a sua gênese inserida no interior dos museus, como também a inevitável disseminação extra-museológica das obras de arte pela reprodutibilidade técnica das imagens. Ambas as características obrigavam a uma reinvenção da escrita sobre arte, inserindo nela de modo mais arrojado e integrado as imagens fotográficas e novos formatos expográficos. A composição de imagens e textos era fundamental para a construção de uma narrativa mais fluida e criativa, tanto nos livros como nos museus. Uma questão que começa a surgir junto ao procedimento do “museu

imaginário” é a tendência à pseudomorfose, ou seja, a aproximação arbitrária e acrítica de detalhes ligados à superfície das imagens, retirando delas suas especificidades culturais e sugerindo uma universalidade formal sem historicidade e sem mundo próprio.

Em certa medida, este risco é bastante frequente em projetos curatoriais que tendem a fazer aproximações e associações desatentas às diferenças que deram origem a cada processo produtivo e aos contextos que as forneciam sentido. Todavia, ciente dos riscos, interessa-me ver naquilo que Malraux denominou de “confrontação de metamorfoses” do museu imaginário um antecedente do que James Clifford viria a denominar de “zonas de contato” tão afirmativas para se pensar a interação e atrito entre contextos culturais no interior dos museus (de etnografia e de arte contemporânea). Assim como a relação trabalhada recentemente por David Joselit entre heranças e dívidas culturais, propondo uma episteme curatorial que trabalhe as sincronizações entre temporalidades históricas divergentes.

#### **AValiação**

Serão realizados seminários e um artigo ao final do curso.

#### **BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL**

CLIFFORD, J. – *Routes: Travel and Translation in late XXth Century*, Mass, Harvard University Press, 1997.

MALRAUX, A. – *O museu imaginário*, Lisboa, Edições 70, 2011.

JOSELIT, D. - *Heritage and Debt: art in globalization*, Mass, MIT Press, 2020.

DIDI-HUBERMAN ,G. - *L’album de L’art à l’époque du musée imaginaire*, Paris, Editions Hazan/Musée du Louvre, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERGER, J. – *Modos de ver*, RJ, Rocco, 1999.

DIDI-HUBERMAN ,G. - *L’album de L’art à l’époque du musée imaginaire*, Paris, Editions Hazan/Musée du Louvre, 2013.

GRASSKAMP, W. - *The Book on the Floor: André Malraux and the Imaginary Museum*, LA, Getty Editions, 2016.

FREUD, S. – *A Interpretação dos sonhos*, São Paulo, Cia das letras, 2019.

HEIDEGGER, M. – *A Caminho da Linguagem*, Petrópolis, Vozes, 2004.

GELL, A – “Vogel’s net: Traps as artworks and artworks as traps, *Journal of Material Culture*.

MERLEAU-PONTY, M. – “A linguagem indireta e as vozes do silêncio”, *Os Pensadores*, RJ, Ed. Abril, 1987.

SILVA, E.R. - *A Reflexão da Literatura: Ensaio sobre literatura francesa*. Belo Horizonte, Moinhos, 2020.

STRATHERN, M – *Learning to see in Melanesia*, Cambridge: HAU, 2013

TADIÉ, J-Y. – *André Malraux: Histoire d’un regard*, Paris, Gallimard, 2020.

ZARADER, J-P – *Malraux: Dictionnaire de l’imaginaire*, Paris, Klincksieck, 2017.

Outros livros e artigos poderão ser apresentados e discutidos ao longo do curso.

